

Senador descarta aumento do IR

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciou que aguarda para o dia 27, após a realização do segundo turno das eleições nos estados, o envio ao Congresso Nacional das medidas de ajuste fiscal do governo. O senador condenou a possibilidade de aumento da alíquota do Imposto de Renda da Pessoa Física. "Posso garantir que não vai haver aumento de impostos. Se

houver, será uma quebra de compromisso", disse Antônio Carlos.

Para o senador, a criação do Imposto sobre Movimentação Financeira (IMF), para substituir a atual Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), é assunto que depende de debate e acordo entre as lideranças partidárias. "Não adianta eu ser contra ou a favor. Eu não mando no Congresso Nacional", declarou.

Sobre a reivindicação dos prefeitos da Confederação Nacional dos Muni-

cípios – reunidos ontem na capital, dispostos a apoiar a criação do IMF em troca de participação na arrecadação do imposto –, Antônio Carlos fez uma advertência. "Não é hora para isso. Gosto muito dos prefeitos mas eles precisam é trabalhar".

O senador negou que tenha feito qualquer acordo com o governo sobre a proposta de ajuste fiscal, alegando que estava se baseando em declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, que descartou a eleva-

ção da carga tributária. "Não tinho acerto com o governo. O governo manda o ajuste quando achar conveniente e o Congresso vota com independência, levando em conta a gravidade que o país atravessa", afirmou.

Antônio Carlos voltou a defender sua posição de que o governo não pode retirar recursos privativos de estados e municípios. A criação de ministérios sem a extinção de outros também foi condenada. "Criar sem extinguir não fica bem", lembrou o senador.